

# Encontro sobre Biodiversidade e Conservação de Invertebrados em Portugal



Livro de resumos

**Contribuição para o conhecimento da mosca-tigre,  
*Coenosia attenuata* Stein (Diptera: Muscidae),  
como agente de luta biológica em culturas protegidas**

**Célia Mateus<sup>1\*</sup>, Joana Martins<sup>2</sup>, Ana Cristina Ramos<sup>1</sup>, Olívia Matos<sup>1</sup>,  
Sofia G. Seabra<sup>3</sup>, Octávio S. Paulo<sup>3</sup>, José C. Franco<sup>4</sup>, Maria Teresa Rebelo<sup>5</sup>,  
Raquel Nunes<sup>2</sup>, Joana Marcelino<sup>2</sup>, André Garcia<sup>4</sup>, Patrícia Brás<sup>3</sup>,  
Renata Martins<sup>3</sup> & Elisabete Figueiredo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Av. República, Quinta do Marquês, 2784-505 Oeiras

<sup>2</sup>Centro de Engenharia dos Biosistemas, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa

<sup>3</sup>Centro de Biologia Ambiental, Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa

<sup>4</sup>Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa

<sup>5</sup>Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal

\*E-mail: celia.mateus@iniav.pt

A mosca-tigre foi detectada em Portugal, em 2001, em estufas. O adulto é predador generalista de adultos de várias espécies de insectos; a larva também é predadora, mas vive no solo. Em 2010, ISA, INIAV e FCUL iniciaram um projecto de investigação com objectivo de aprofundar o conhecimento sobre este predador e avaliar o seu impacto. Das 13 espécies de potenciais presas testadas, pragas e auxiliares, os adultos só não predaram *Trichogramma evanescens*, mostrando preferência por espécies praga em detrimento das auxiliares. Em laboratório, os adultos de mosca-tigre predaram insectos adultos, em voo, mas também alguns imaturos que realizavam movimentos rápidos. O número de orifícios de predação e o tempo de alimentação variaram com a espécie predada. Em gaiolas, o canibalismo entre adultos foi menor na presença de presas; não se confirmou canibalismo entre larvas. A cor da presa não influenciou a predação. Em arena, este predador foi mais atraído para placas adesivas brancas do que para amarelas, verdes, azuis ou vermelhas. A presença de esciarídeos ou de muco de minhoca induziu maior postura; as larvas não conseguiram alimentar-se de minhocas intactas. Supõe-se que a dispersão a nível mundial, para outras regiões zoogeográficas, ocorreu recentemente a partir de vários pontos da região Paleárctica.

Trabalho financiado pelo projecto PTDC/AGR-AAM/099723/2008 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia